

# Câmbio flutua e bolsas disparam

VLADIMIR GRAMACHO

BRASÍLIA - O Banco Central (BC) extinguiu o sistema de bandas cambiais, ontem, e deixou a cotação do dólar flutuar livremente durante todo o dia. A desvalorização do real acumulada nos três últimos dias foi de 21%, expressiva porém inferior à explosão temida pelo governo. O presidente Fernando Henrique Cardoso assumiu pessoalmente, ontem, a responsabilidade pelas mudanças no regime cambial e conseguiu vencer a primeira batalha.

Na noite de quinta-feira, um jantar reuniu o ministro da Fazenda, Pedro Malan, o presidente do BC, Francisco Lopes, o diretor de Assuntos Internacionais do BC, Demóstenes Madureira de Pinho Neto, e o secretário de Política Econômica, Amaury Bier. Eles avisaram que o mercado havia reagido com muito nervosismo à decisão de ampliar a banda cambial tomada pelo governo na última quarta-feira e o país passaria por um novo teste financeiro, tão ou mais difícil que o ocorrido nas crises asiática e russa.

Os quatro enfrentaram as duas soluções de sempre. A primeira era o aumento das taxas de juros, uma decisão tão conhecida quanto repudiada no meio político e empresarial. A segunda, permitir que o real flutuasse livremente e o mercado definisse o verdadeiro preço do dólar. A avaliação consensual era que o câmbio deveria ter liberdade. O diagnóstico foi comunicado imediatamente ao presidente Fernando Henrique, que também apoiou a segunda opção.

Ontem pela manhã, o mercado voltou a elevar as cotações do dólar e a pressionar o teto da banda cambial, fixado em R\$ 1,32. Às 9h30, na abertura do mercado, a moeda norte-americana estava cotada a R\$ 1,3210 pouco acima do teto fixado pelo BC. Ao fixar a nova banda do dólar na quarta-feira, elevando o piso para R\$ 1,20 e o teto para R\$ 1,32, o BC informou pelo comunicado 6560 que intervira no mercado toda vez que o valor da moeda norte-americana ultrapassasse o teto estabelecido.

Ao abrir acima do teto, o mercado esperou que o Banco Central vendesse dólar para forçar a queda na cotação da moeda americana. Mas o BC não foi ao mercado. Às 10h30 a cotação no câmbio comercial chegou a R\$ 1,50. Malan, Lopes, Demóstenes e Bier voltaram a se reunir, desta vez no BC, e pediram a confirmação do presidente. Fernando Henrique repetiu o "sim" à flutuação. Minutos depois, o BC informava que não atuaria no mercado de câmbio: o mercado estava livre para definir o valor do real em relação à moeda americana.

O comunicado do Banco Central foi divulgado pelo sistema eletrônico de informações do Banco Central, o Sisbacen, às 11h56. A reação do mercado foi rápida. Às 11h o dólar atingiu a maior cotação registrada ontem, ficando em R\$ 1,53. Mas o BC, dessa vez, não arriscou um centavo das reservas e deixou o mercado atuar livremente. No início da tarde, por volta das 14h30, a cotação voltava ao patamar de R\$ 1,50 para, no fim do dia, fechar em R\$ 1,44.

A resposta do mundo financeiro foi considerada positiva pelo governo. A saída de divisas, até as 18h30, foi de US\$ 160 milhões, segundo o BC, contabilizando-se os segmentos comercial e flutuante. O saldo cambial negativo foi provocado por compromissos que já venceriam e o BC não vendeu nada das reservas. "A reação do mercado foi super-favorável", disse a porta-voz do BC, Sílvia Faria. Ela assegurou que "não houve nenhum problema na área bancária para fechar operações".

O comunicado 6.563, divulgado ontem pelo BC, informou que "o Banco Central não intervirá nos mercados de câmbio na data de hoje (ontem), novo comunicado a respeito do regime cambial será divulgado na próxima segunda-feira, dia 18, e fica revogado o comunicado 6.560 (que havia ampliado a banda cambial)". O documento foi assinado pelo diretor de Assuntos Internacionais do BC, Demóstenes Madureira de Pinho Neto.

**Malan** - "Malan perdeu credibilidade aqui e lá fora", avalia o economista José Augusto Arantes Savazine, da consultoria Rosenberg e Associados. O presidente Fernando Henrique, porém, reiterou em seu pronunciamento de ontem que o ministro da Fazenda está firme e é imprescindível. Pedro Parente, que ouviu do presidente da República, na reunião no palácio da Alvorada, palavras de total apoio a Malan, também comentou: "O que ninguém gosta é de ser acusado de omissão. Acho que é de grande mérito mudar de atitude quando as circunstâncias exigem um procedimento diferente. Fazer isso com reservas cambiais adequadas é um mérito maior ainda. Essa é uma mudança que não prejudica a credibilidade."

**Leia íntegra da resolução 6560 do Banco Central e o comunicado com que revoga a medida no JB Online ([www.jb.com.br](http://www.jb.com.br))**